



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

ELIANE SERRÃO CORRÊA
IVANESSA JENNIFER DOS SANTOS SILVA
VIVIANE CRIS MONTEIRO BENJAMIM

QUANDO O BAIXO CUSTO SE TORNA O PRINCIPAL MOTIVO DA VISITA
FRANCESA: turismo em Oiapoque

OIAPOQUE, AP

2026

ELIANE SERRÃO CORRÊA
IVANESSA JENNIFER DOS SANTOS SILVA
VIVIANE CRIS MONTEIRO BENJAMIM

QUANDO O BAIXO CUSTO SE TORNA O PRINCIPAL MOTIVO DA VISITA
FRANCESA: turismo em Oiapoque

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do Título do
Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Comercial do Instituto Federal do Amapá,
Campus Oiapoque.
Orientador: Prof. Dra. Andressa Carolina
Mendes de Melo

OIAPOQUE, AP
2026

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S824q Serrão Corrêa , Eliane
 Quando o baixo custo se torna o principal motivo da visita
 francesa: turismo em Oiapoque / Eliane Serrão Corrêa , Ivanessa Jennifer
 dos Santos Silva, Viviane Cris Monteiro Benjamin. - Oiapoque, 2026.
 47 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Oiapoque, Curso
 Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, 2026.

 Orientadora: Dra. Andressa Carolina Mendes De Melo.

 1. Turismo em regiões de fronteira. 2. Dinâmica Econômica . 3. Fronteira
 Brasil-Guaiana Francesa. I. Jennifer dos Santos Silva, Ivanessa. II. Cris
 Monteiro Benjamin, Viviane. I. De Melo, Dra. Andressa Carolina Mendes
 , orient. II. Título.

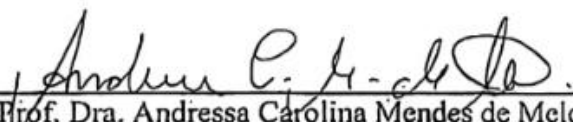
Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELIANE SERRÃO CORRÊA
IVANESSA JENNIFER DOS SANTOS SILVA
VIVIANE CRIS MONTEIRO BENJAMIM

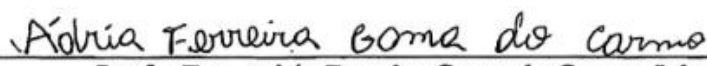
**QUANDO O BAIXO CUSTO SE TORNA O PRINCIPAL MOTIVO DA VISITA
FRANCESA: turismo em Oiapoque**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do Título do Curso Superior de
Tecnologia em Gestão Comercial do
Instituto Federal do Amapá, Campus
Oiapoque.

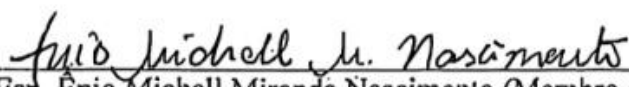
BANCA EXAMINADORA



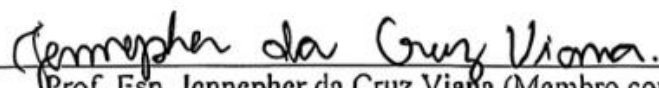
Prof. Dra. Andressa Carolina Mendes de Melo (Orientador)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Profa. Esp. Adria Ferreira Gama do Carmo (Membro convidado)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Prof. Esp. Ênio Michell Miranda Nascimento (Membro convidado)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Prof. Esp. Jennepher da Cruz Viana (Membro convidado)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 17/06/26.

Conceito / Nota 100,0

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus pela vida, pela força e por nos guiar em cada passo desta caminhada acadêmica. Ao Instituto Federal do Amapá e à coordenação do curso, expressamos nossa gratidão pela oportunidade de crescimento e pela infraestrutura que nos permitiu realizar este trabalho.

Um agradecimento especial à nossa orientadora, Andressa Melo, cuja paciência, dedicação e generosidade em compartilhar seu conhecimento foram fundamentais para a construção desta pesquisa. Agradecemos também a todos os professores que cruzaram nosso caminho ao longo desses anos, cujos ensinamentos levaremos para nossa vida profissional, e aos nossos colegas de turma, pelo companheirismo e trocas de experiências.

Eu, Viviane Cris, expresso minha sincera gratidão à minha companheira, Dra. Natalina Neves, cujo incentivo constante, apoio intelectual e confiança em meu potencial foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Agradeço, igualmente, à minha mãe, Rosângela Chagas, por sua presença acolhedora, pelas palavras de encorajamento e pela força que sempre me ofereceu nos momentos de maior desafio.

Eu, Ivanessa Jennifer, dedico esta conquista à minha família — minha mãe, minha avó e minhas irmãs —, que sempre estiveram ao meu lado, e ao meu esposo, Márcio Thirion, meu maior incentivador durante essa caminhada. Dedico também à mulher que me tornei, por sua força, dedicação e perseverança. Obrigada por não desistir diante das dificuldades e por acreditar até o fim.

Eu, Eliane Serrão, primeiramente agradeço a Deus pela conquista, ao meu companheiro, Cleison dos Santos, por estar ao meu lado e ter me acompanhado na construção dessa trajetória onde, nos momentos mais turbulentos me incentivou a não desistir, agradecer a minha mãe, pelo apoio e as minhas colegas dessa jornada acadêmica.

Por fim, agradecemos coletivamente a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram com o seu apoio, torcida e carinho para que este ciclo se encerrasse com sucesso. A vitória deste trabalho também é de vocês.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso analisa a influência do baixo custo de produtos e serviços no fluxo de turistas provenientes da Guiana Francesa para o município de Oiapoque, no estado do Amapá, considerando as especificidades e as dinâmicas econômicas, comerciais e cambiais que caracterizam o turismo de fronteira na região. O estudo buscou identificar os principais motivos das visitas, analisar os impactos decorrentes da ausência de atrativos estruturados, verificar os produtos e serviços mais procurados e avaliar a percepção dos visitantes quanto à experiência turística local. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas aplicadas a turistas franceses em áreas de grande circulação comercial e turística, complementadas por observação direta e registros em diário de campo. Os dados quantitativos foram organizados em gráficos e percentuais, ao passo que as informações qualitativas foram examinadas de forma interpretativa. Os resultados evidenciam que o turismo em Oiapoque é motivado predominantemente por fatores econômicos, sobretudo pela busca de produtos e serviços com preços mais acessíveis. De um universo total de 40 entrevistados, constatou-se que 65% dos turistas encontram-se na faixa etária entre 26 e 45 anos; 25% visitam a cidade semanalmente; 60% a frequentam em busca de serviços; 65% afirmaram que o baixo custo dos serviços influencia de maneira significativa a decisão de visitar o município; e 35% apontaram a necessidade de aprimoramento dos serviços turísticos ofertados. Verificou-se que, mesmo diante das limitações de infraestrutura turística e da ausência de planejamento voltado ao desenvolvimento do setor, o turismo de fronteira em Oiapoque possui relevância econômica expressiva para o comércio local, ainda que persistam fragilidades estruturais capazes de restringir seu potencial de crescimento. Diante disso, evidencia-se a necessidade de investimentos em infraestrutura, planejamento e valorização dos atrativos locais, com vistas ao fortalecimento do desenvolvimento sustentável do turismo na região.

Palavras-chave: Brasil-Guiana Francesa; turismo de fronteira; dinâmica econômica.

RÉSUMÉ

Ce travail de fin d'études analyse l'influence du faible coût des produits et services sur le flux de touristes en provenance de Guyane française vers la municipalité d'Oiapoque, dans l'État d'Amapá, en tenant compte des spécificités et des dynamiques économiques, commerciales et monétaires qui caractérisent le tourisme transfrontalier dans la région. L'étude a cherché à identifier les principaux motifs des visites, à analyser les impacts découlant de l'absence d'attrait structurés, à vérifier les produits et services les plus recherchés et à évaluer la perception des visiteurs quant à l'expérience touristique locale. La recherche se caractérise comme exploratoire, avec une approche qualitative et quantitative. La collecte de données a été réalisée au moyen d'entretiens menés auprès de touristes français dans des zones à forte fréquentation commerciale et touristique, complétés par une observation directe et des notes dans un journal de terrain. Les données quantitatives ont été organisées sous forme de graphiques et de pourcentages, tandis que les informations qualitatives ont été examinées de manière interprétative. Les résultats mettent en évidence que le tourisme à Oiapoque est principalement motivé par des facteurs économiques, en particulier par la recherche de produits et services à des prix plus accessibles. Sur un échantillon total de 40 personnes interrogées, il a été constaté que 65 % des touristes se situent dans la tranche d'âge entre 26 et 45 ans ; 25 % visitent la ville chaque semaine ; 60 % la fréquentent à la recherche de services ; 65 % ont affirmé que le faible coût des services influence de manière significative la décision de visiter la municipalité ; et 35 % ont souligné la nécessité d'améliorer les services touristiques proposés. Il a été vérifié que, même face aux limitations des infrastructures touristiques et à l'absence de planification orientée vers le développement du secteur, le tourisme transfrontalier à Oiapoque possède une importance économique significative pour le commerce local, bien que persistent des fragilités structurelles susceptibles de restreindre son potentiel de croissance. Face à cela, il apparaît nécessaire d'investir dans les infrastructures, la planification et la valorisation des attraits locaux, en vue de renforcer le développement durable du tourisme dans la région.

Mots-clés : Brésil-Guyane française ; tourisme transfrontalier ; dynamique économique.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Monumento Marco Zero, Oiapoque, Amapá	13
Figura 2 – Ponte Binacional Franco-Brasileira, Oiapoque, AP	20
Figura 3 – Perfil etário dos visitantes franceses entrevistados	25
Figura 4 – Frequência das visitas dos turistas franceses ao município de Oiapoque, Amapá	28
Figura 5 – Motivações principais para a visita de turistas franceses ao município de [...]	29
Figura 6 – Influência do diferencial de preços na decisão de visita dos turistas [...]	32
Figura 7 – Limitações identificadas no comércio e turismo de Oiapoque	34

LISTA SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AP	Amapá
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFAP	Instituto Federal do Amapá
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
SISTUR	Sistema de Turismo
UE	União Europeia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	O turismo de fronteira e a integração transfronteiriça em Oiapoque	13
3.2	O diferencial de preços como fator de motivação turística	16
3.3	Contextualização socioeconômica de Oiapoque	18
4	METODOLOGIA	22
4.1	Local de estudo	22
4.2	Caracterização da pesquisa e análise de dados	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1	Perfil etário dos visitantes franceses	25
5.2	Frequência das visitas	27
5.3	Serviços e produtos mais procurados por turistas franceses no município de Oiapoque	29
5.4	Influência do diferencial de preços na decisão de visita	31
5.5	O que poderia ser melhorado no comércio de Oiapoque	34
6	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO BILÍNGUE	46

1 INTRODUÇÃO

O município do Oiapoque situa-se no extremo norte do estado do Amapá e constitui a única fronteira terrestre entre o Brasil e o território da União Europeia (UE), por meio do departamento ultramarino da Guiana Francesa. O estabelecimento dessa fronteira resulta de um processo histórico de disputa territorial que remonta ao período colonial. A região hoje ocupada pelo estado do Amapá, então conhecida como Cabo Norte, foi alvo de disputa entre as coroas portuguesa e francesa desde o século XVII, quando exploradores franceses vindos de Caiena passaram a frequentar e a reivindicar o território, em paralelo à colonização portuguesa formalizada pela criação da Capitania do Cabo Norte, em 1637. Essa disputa só veio a ser resolvida definitivamente em favor do Brasil no início do século XX, por meio de arbitragem internacional que consolidou o rio Oiapoque como limite entre os dois territórios (Cavlak, 2016).

Atualmente, Oiapoque possui uma população de aproximadamente 27.482 habitantes (IBGE, 2026) e registra um fluxo contínuo de visitantes transfronteiriços, impulsionado pela busca de produtos e serviços com preços mais acessíveis em relação aos praticados no território francês. Configura-se, assim, uma dinâmica comercial singular na região, cuja economia local é diretamente influenciada pela circulação do euro (Porto, 2015). Esse cenário levanta questões sobre como o fator econômico influencia o fluxo de visitantes estrangeiros na cidade, especialmente no que se refere ao turismo de consumo. Embora o turismo tradicional esteja associado a lazer, cultura e experiências, em regiões de fronteira ele também pode relacionar-se a práticas comerciais e à busca de preços mais vantajosos.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), as compras deixaram de ser atividade complementar à viagem para se tornarem, em determinados destinos, o próprio motivo central do deslocamento (OMT, 2014). Assim, o deslocamento de franceses para Oiapoque pode ser analisado não apenas como atividade turística, mas também como parte de uma dinâmica econômica que beneficia o comércio local, um fenômeno que encontra paralelo em outras regiões fronteiriças nacionais e internacionais, como as fronteiras entre Brasil e Paraguai, entre Canadá e Estados Unidos (Timothy; Butler, 1995) e entre países da União Europeia (Bar-Kolelis; Wendt, 2018).

Diante do exposto, este estudo delimita-se à investigação do fenômeno do baixo custo como fator determinante do fluxo turístico na zona urbana de Oiapoque, Amapá, com recorte temporal de coleta de dados concentrado entre agosto e setembro de 2025. Justifica-se a

realização deste estudo pela escassez de produções acadêmicas que analisem os fatores motivadores desse deslocamento sob a ótica da gestão comercial, especialmente o peso do diferencial de preços como indutor do fluxo de consumo local. Essa lacuna torna-se ainda mais evidente quando se observa que grande parte da literatura brasileira sobre fronteiras amazônicas concentra-se nas dimensões geopolítica e migratória (Machado, 2000), com menor atenção dedicada à análise do comportamento do consumidor e à gestão comercial propriamente dita.

O foco da pesquisa recai sobre os visitantes provenientes da Guiana Francesa, cujas motivações de deslocamento transfronteiriço estão atreladas ao diferencial de preços em produtos e serviços. A análise circunscreve-se às dinâmicas de consumo e às percepções de valor desse público, bem como ao impacto econômico gerado no comércio local, concentrando-se nos principais pontos de atividade comercial da cidade e na área de influência da Ponte Binacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar de que maneira o baixo custo de produtos e serviços no município de Oiapoque influencia a visita de turistas franceses provenientes da Guiana Francesa, considerando as características do turismo de fronteira na região.

2.2 Objetivos específicos

- a. Identificar os principais fatores de atratividade comercial que levam o público francês a consumir no município de Oiapoque;
- b. Analisar os impactos econômicos da ausência de uma infraestrutura comercial e de serviços estruturada frente ao fluxo de consumo transfronteiriço;
- c. Avaliar a percepção dos visitantes sobre o turismo praticado atualmente no município.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O turismo de fronteira e a integração transfronteiriça em Oiapoque

O fenômeno do turismo de fronteira no extremo setentrional amapaense vai além da simples travessia para aquisição de produtos, englobando a experiência do “entrelugares”, sustentada pela proximidade geográfica e histórica entre Brasil e França. O município de Oiapoque (Figura 1) localiza-se no extremo norte do Amapá e faz fronteira internacional com a Guiana Francesa, um departamento ultramarino da França que faz fronteira com Brasil e Suriname. A fronteira entre Guiana Francesa e Brasil é a maior fronteira terrestre da França com qualquer outro país (Almeida; Rauber, 2017)

Figura 1 – Monumento Marco Zero, Oiapoque, Amapá.



Fonte: Fecomércio – AP (2026).

De acordo com o Censo Demográfico mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2026), o município possui 27.482 habitantes, a quarta maior população do estado do Amapá. Oiapoque é considerada uma “cidade-gêmea” de Saint-Georges-de-l’Oyapock, na Guiana Francesa, onde a integração deveria, em tese, ser amparada por infraestrutura compartilhada e acordos diplomáticos, como o Acordo de Cooperação Transfronteiriça Brasil-França (Brasil, 1997). Impõe-se, assim, compreender a distinção entre

limite, que corresponde à linha juridicamente definida que separa unidades políticas soberanas, funcionando como obstáculo fixo à circulação, e fronteira, que é uma zona de interpenetração mútua, marcada pela interação constante de estruturas sociais, políticas e culturais distintas (Machado, 2005).

Essa diferenciação evidencia uma aparente contradição observada em Oiapoque. O limite internacional entre o Brasil e o território ultramarino francês permanece juridicamente rígido, exigindo documentação, fiscalização migratória e regras aduaneiras específicas, enquanto a fronteira vivida pela população e pelos visitantes constitui um espaço híbrido de trocas comerciais, sociais e culturais cotidianas, no qual a rigidez do limite convive com a fluidez das práticas de consumo transfronteiriço. A própria noção de integração, nessa perspectiva, deve ser compreendida não apenas como anexação ou disputa territorial, mas como articulação de espaços econômicos, políticos e simbólicos entre nações vizinhas (Machado, 2005).

Todavia, essa integração é assimétrica. Enquanto o fluxo no sentido Guiana Francesa-Brasil é facilitado para fins de consumo e lazer, o trajeto oposto é marcado por barreiras burocráticas. Conforme analisam Superti e Silva (2015), a exigência de vistos para brasileiros e a intensa fiscalização policial nas barreiras francesas contrastam com a permeabilidade encontrada no território brasileiro, tornando o fluxo transfronteiriço desigual e pautado por tensões geopolíticas. Silva (2008) corrobora esse diagnóstico ao evidenciar, por meio de pesquisa sobre as relações fronteiriças na região, que a articulação local entre Oiapoque e Saint-Georges se dá de forma desigual em relação aos ditames globais de integração diplomática.

Apesar de tais disparidades, a presença do público estrangeiro é o principal indutor do desenvolvimento econômico local de Oiapoque. Sobre a influência dos centros urbanos guianenses na fronteira, Silva (2017, p. 11) afirma que o comportamento de comunas como Camopi, Saint-Georges e Cayenne:

[...] influencia diretamente na fronteira franco-amapaense, especificamente em Oiapoque, seja na economia ou na paisagem urbana, e isto é muito perceptivo no comércio local e na movimentação de franceses e guiano-franceses transitando no espaço urbano oiapoquense, seja para realizar compras ou como turistas.

Essa influência materializa-se na especialização do setor terciário de Oiapoque, em que o grande fluxo de compras é o eixo central da economia municipal, em grande parte pelo déficit cambial do real frente ao euro. Diante disso, os estabelecimentos comerciais brasileiros adaptam

suas estruturas e estratégias para captar esse consumidor, moldando a estética urbana conforme as demandas da Guiana Francesa (Feitosa; Moura, 2018).

Esse fenômeno é conhecido como *cross-border shopping tourism*, ou turismo de compras transfronteiriço. Timothy e Butler (1995), em estudo sobre o deslocamento de consumidores entre Canadá e Estados Unidos, argumentam que fronteiras internacionais funcionam simultaneamente como barreiras político-administrativas e como catalisadoras de fluxos comerciais, na medida em que as assimetrias de preço, câmbio e tributação entre países vizinhos criam incentivos econômicos para o deslocamento regular de consumidores. Essa dupla natureza da fronteira, de obstáculo formal e oportunidade econômica, é o que se observa na relação entre Oiapoque e Saint-Georges. Enquanto a travessia enfrenta entraves burocráticos e migratórios expressivos, a atratividade comercial da cidade brasileira permanece pouco afetada por essas barreiras (Moura, 2021).

Bar-Kolelis e Wendt (2018), em estudo sobre destinos fronteiriços de compras na fronteira polonesa-romena da UE, reforçam essa leitura ao identificar que a intensidade do fluxo de consumidores transfronteiriços é diretamente proporcional à magnitude da diferença de preços entre territórios contíguos, e não necessariamente à qualidade da infraestrutura turística disponível no destino. Esse achado ajuda a explicar por que Oiapoque, mesmo diante de limitações estruturais relevantes, mantém um fluxo constante de visitantes franceses.

Essa constatação traz implicações relevantes para os investimentos direcionados ao turismo transfronteiriço. De acordo com Costa, Cisne e Oliveira (2012), se a atratividade do destino de fronteira depende, em primeira instância, da magnitude do diferencial de preços, uma variável majoritariamente exógena, determinada por políticas monetárias e cambiais que extrapolam a governança municipal, então os investimentos em infraestrutura turística tendem a operar como fatores de qualificação da experiência do visitante já cativo, e não necessariamente como fatores de atração de novos fluxos.

A partir dessa distinção, é possível orientar as expectativas sobre o retorno de eventuais investimentos públicos para desenvolver o turismo. Melhorias na sinalização, no ordenamento urbano ou na oferta de serviços turísticos tendem a aumentar a satisfação, o tempo de permanência e o gasto médio por visita de um público que, de todo modo, já se desloca ao local motivado pelo fator cambial, mais do que a expandir substancialmente o volume absoluto de visitantes. Ou seja, a infraestrutura tende a qualificar, e não a criar, a demanda de consumo transfronteiriço (Bar-Kolelis; Wendt, 2018; Timothy; Butler, 1995).

Contudo, essa especialização gera efeitos colaterais na gestão comercial e na vida social. A circulação informal de uma moeda mais forte provoca um fenômeno de inflação local, em que os preços de produtos e serviços são ajustados ao maior poder aquisitivo do turista. Como consequência, observa-se um impacto negativo sobre a população residente da região que, com renda baseada na moeda mais fraca, enfrenta um custo de vida elevado, ditado pelas dinâmicas do consumo estrangeiro (Feitosa; Moura, 2018).

Esse padrão de circulação forma uma “sociedade transfronteiriça” sustentada pelos próprios atores do mercado local, incluindo o uso cotidiano de múltiplas moedas nas transações comerciais (Matos, 2023). Assim, embora persistam barreiras diplomáticas, a integração econômica flui por meio do consumo, confirmando que a integração de fato entre territórios vizinhos frequentemente antecede a integração institucional formal e, por vezes, dela independe (Machado, 2005). Diante do exposto, torna-se necessário aprofundar a análise do diferencial de preços enquanto fator de motivação turística.

3.2 O diferencial de preços como fator de motivação turística

O turismo de compras em Oiapoque pode ser compreendido a partir da literatura sobre demanda turística internacional, especialmente em regiões de fronteira, onde fatores econômicos como renda, taxa de câmbio e diferenças de preços influenciam diretamente o deslocamento de consumidores entre países. Nesse contexto, as relações cambiais entre Brasil e Guiana Francesa tornam-se elementos centrais para a compreensão do fluxo de turistas franceses em busca de produtos mais acessíveis no comércio local.

Segundo Song e Li (2008), os modelos de previsão da demanda turística podem integrar variáveis econômicas, como câmbio e preços relativos, permitindo antecipar tendências de consumo e deslocamento turístico. Os autores afirmam que não existe um único modelo capaz de explicar integralmente a demanda turística, sendo necessário considerar diferentes abordagens analíticas conforme as especificidades territoriais e econômicas de cada região.

No contexto brasileiro, Câmara, Monteiro e Marques (2022) identificam que renda, preços e taxa de câmbio estão entre os fatores mais recorrentes na determinação da demanda turística. Essa perspectiva aplica-se diretamente ao município de Oiapoque, onde a desvalorização do real frente ao euro contribui para o aumento do turismo de compras transfronteiriço por visitantes provenientes da Guiana Francesa. Consequentemente, produtos

comercializados em reais tornam-se mais atrativos economicamente para consumidores franceses, fortalecendo as dinâmicas comerciais transfronteiriças.

A relevância do fator preço encontra respaldo direto na literatura específica sobre turismo de compras. Segundo a OMT (2014), as compras deixaram de ser apenas atividade complementar à viagem para se tornarem, em muitos destinos, fator determinante na escolha do destino e componente central da experiência turística. Corroborando essa perspectiva, Bar-Kolelis e Wendt (2018), em pesquisa conduzida na fronteira polonesa-romena, constataram que os consumidores fronteiriços tendem a desenvolver padrões de deslocamento recorrentes e previsíveis, associados a ciclos econômicos específicos, como datas de pagamento de salários ou benefícios sociais. Esse tipo de sincronia entre calendário econômico e fluxo turístico reforça a tese de que o deslocamento transfronteiriço por moradores de regiões de fronteira constitui uma extensão do comportamento de consumo do visitante ao território vizinho, fenômeno denominado *cross-border outshopping*, ou compra transfronteiriça de proximidade (Timothy; Butler, 1995).

Do ponto de vista microeconômico do comportamento do consumidor, essa motivação pode ser mais bem evidenciada a partir dos fatores psicológicos que orientam a decisão de compra. Kotler e Keller (2006) identificam quatro fatores centrais nesse processo: motivação, percepção, aprendizagem e crenças/attitudes. Especificamente quanto à motivação, trata-se da pressão exercida por uma necessidade não satisfeita sobre o indivíduo, levando-o à ação. No caso da compra transfronteiriça de proximidade, essa necessidade está ancorada não em uma carência de bens no território de origem, mas na percepção de vantagem econômica comparativa, uma vez que o mesmo produto ou serviço, obtido a custo inferior, gera uma tensão favorável à ação de compra, conforme descrevem Schiffman e Kanuk (2000) ao tratar da motivação como energia interna direcionada à resolução de uma condição de tensão.

O processo de decisão de compra descrito por Kotler e Keller (2006), que envolve reconhecimento da necessidade, busca de informação, avaliação de alternativas, decisão propriamente dita e comportamento pós-compra, encontra, no contexto fronteiriço de compras, uma peculiaridade relevante. De acordo com Timothy e Butler (1995), nesse cenário, a etapa de “avaliação de alternativas” ocorre entre dois territórios nacionais distintos, regidos por sistemas cambiais, tributários e de preços próprios, o que aproxima o fenômeno estudado de uma forma de arbitragem de preços praticada de maneira rotineira e racionalizada, e não como evento turístico esporádico.

O comportamento pós-compra, última etapa do modelo de Kotler e Keller (2006), também merece atenção específica no contexto da compra transfronteiriça de proximidade. Em situações de consumo transfronteiriço recorrente, a avaliação que o consumidor faz de sua experiência de compra não se limita ao produto ou serviço adquirido, mas se estende à travessia da fronteira como um todo, incluindo o tempo de espera na fiscalização migratória, a qualidade do atendimento recebido no comércio local e a percepção geral de segurança e organização urbana. Quando essa avaliação pós-compra é negativa em algum desses aspectos complementares, ainda que o produto ou serviço adquirido tenha atendido plenamente à expectativa de preço, o consumidor tende a reavaliar a frequência de seus deslocamentos futuros, mecanismo denominado dissonância cognitiva pós-compra.

No caso da fronteira Brasil-França em Oiapoque, a magnitude do diferencial cambial constitui fator positivo que sustenta, em grande parte, o comércio fronteiriço da região. A cotação do euro frente ao real tem oscilado, nos últimos doze meses, em uma faixa aproximada entre R\$ 5,72 e R\$ 6,60, com a moeda europeia valendo, em meados de 2026, em torno de R\$ 6,00 (Investing.com, 2026). Essa valorização sustentada do euro em relação ao real, resultado de fatores macroeconômicos que extrapolam a escala local e regional, funciona como subsídio cambial permanente ao poder de compra do visitante francês em território brasileiro, na medida em que qualquer produto ou serviço cotado em reais se torna, automaticamente, entre cinco e seis vezes mais barato em termos absolutos de euro do que seria caso os dois países compartilhassem a mesma moeda.

Esse diferencial atua como fator motivador dominante mesmo diante de fragilidades de infraestrutura turística que poderiam comprometer a experiência do cliente. A vantagem cambial é estrutural e não depende de esforços de marketing ou de qualificação do comércio local para se manter atrativa (Souza *et al.*, 2024). Além disso, o turismo de compras impacta diretamente a economia local, influenciando comerciantes, serviços e a circulação de mercadorias na cidade. Sendo assim, modelos de previsão e análise da demanda turística podem contribuir para o planejamento público, auxiliando na elaboração de políticas voltadas ao desenvolvimento econômico e à infraestrutura urbana em regiões fronteiriças.

3.3 Contextualização socioeconômica de Oiapoque

Conforme já destacado, a proximidade de Oiapoque com a Guiana Francesa influencia a organização das atividades comerciais locais, exercendo impacto direto sobre a estrutura

econômica do município. Segundo Moura e Feitosa (2018), o comércio fronteiriço apresenta grande diversidade de mercadorias, abrangendo setores que vão desde gêneros alimentícios e bebidas até confecções, calçados, artigos de cama, mesa e banho, eletrodomésticos, móveis, artesanato, cosméticos, joias, materiais e equipamentos para garimpo, combustíveis e materiais de construção.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, indicador que representa a relação entre o PIB e o total da população, demonstram grande crescimento do poder econômico da população de Oiapoque ao longo dos últimos anos, alcançando R\$ 29.850,96 em 2023 (IBGE, 2026). Esse aumento pode estar relacionado ao fortalecimento das atividades comerciais e do setor de serviços no município, influenciados, entre outros fatores, pela dinâmica econômica da fronteira com a Guiana Francesa e pela circulação do euro na economia local. Segundo Dias (2025), a valorização do euro e a facilidade de circulação da moeda favorecem a entrada de turistas franceses em Oiapoque, gerando renda para diversos estabelecimentos comerciais, especialmente aqueles vinculados às atividades turísticas.

A economia do município baseia-se predominantemente no setor de serviços, com destaque para o comércio local e as atividades informais. O público francês também exerce forte influência na economia municipal, especialmente em razão de seu elevado poder de compra, impulsionado pela diferença cambial entre o euro e o real. Esse fator fortalece o comércio de bens e serviços em Oiapoque, gerando oportunidades para pequenos empreendedores, comerciantes e prestadores de serviços. Em diversos segmentos, a demanda proveniente dos consumidores franceses exerce grande influência na movimentação econômica local, colaborando para a circulação de renda e para a manutenção de atividades que dependem, em parte, desse fluxo transfronteiriço (Feitosa; Moura, 2018).

A concentração de atividades informais na economia oiapoqueense não constitui fenômeno isolado, mas se insere em um padrão historicamente documentado nas zonas de fronteira amazônica. De acordo com Leão (2020), um exemplo desse fenômeno foi a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, no início da década de 1990, que embora tivesse como objetivo formal o desenvolvimento regional, também intensificou fluxos comerciais pouco regulados na fronteira setentrional do país, associados à ausência de alternativas econômicas estruturadas para a população local.

Essa leitura pode ser articulada, no plano teórico, ao enfoque sistêmico do turismo consolidado por Beni (1990) por meio do Sistema de Turismo (SISTUR), segundo o qual a atividade turística resulta da interação entre três grandes conjuntos: o Conjunto das Relações

Ambientais, o Conjunto da Organização Estrutural e o Conjunto das Ações Operacionais. No caso de Oiapoque, a fragilidade da infraestrutura turística do município não decorre da ausência de demanda ou de potencial econômico, mas de uma desarticulação entre os subsistemas que compõem o Conjunto da Organização Estrutural.

Outro ponto relevante a ser destacado sobre o assunto é o fato de o município desempenhar papel relevante como polo de distribuição de mercadorias destinadas à Guiana Francesa, processo potencializado pela Ponte Binacional Franco-Brasileira, oficialmente inaugurada em 2017 (Figura 2).

Figura 2 – Ponte Binacional Franco-Brasileira, Oiapoque, AP.



Fonte: Acervo de Rômulo Ferreira (2018).

Apesar de representar um marco simbólico e estratégico para a integração entre Oiapoque e Saint-Georges, sua funcionalidade econômica ainda encontra limitações decorrentes de barreiras institucionais, exigências aduaneiras, entraves burocráticos e assimetrias regulatórias entre Brasil e Guiana Francesa (Dias, 2025). Observa-se, ainda, que a existência da infraestrutura não assegura, por si só, a dinamização do comércio formal nem a integração econômica efetiva, especialmente quando persistem obstáculos operacionais que favorecem fluxos informais e restringem o aproveitamento do potencial transfronteiriço.

A ausência de regulação, embora facilite o fluxo comercial e beneficie o pequeno comerciante local no curto prazo, tende a produzir fragilidades estruturais de médio e longo prazo, como a dependência excessiva do fluxo de visitantes estrangeiros e a vulnerabilidade a

flutuações cambiais externas sobre as quais o comércio local não exerce controle algum. As dinâmicas socioeconômicas de Oiapoque também são influenciadas por limitações estruturais e pela própria condição de fronteira, o que contribui para práticas econômicas que muitas vezes ocorrem à margem do Estado, dificultando o desenvolvimento regional (Almeida; Rauber, 2017). Soma-se a isso a elevada dependência da economia local em relação às transferências constitucionais e às emendas governamentais, evidenciando fragilidades estruturais na sustentação do desenvolvimento municipal.

Segundo dados da CR2 Transparência Pública (2026), empresa especializada em tecnologia e consultoria para órgãos públicos, responsável pela disponibilização de plataformas de acompanhamento orçamentário e prestação de contas, houve previsão de recursos superiores a R\$ 10 milhões para o município de Oiapoque no ano de 2025, dos quais R\$ 477.500,00 foram destinados ao desenvolvimento regional e ao turismo. Contudo, não foram identificados registros de execução financeira desses valores no período consultado, o que levanta indícios de limitações na implementação dessas ações.

Esse descompasso entre disponibilidade orçamentária e capacidade de execução ilustra, em escala municipal, um problema mais amplo nas regiões de fronteira amazônica: a existência de recursos formalmente destinados ao desenvolvimento regional não garante, por si só, a superação das fragilidades estruturais, sobretudo quando a estrutura administrativa carece de quadros técnicos qualificados para a elaboração de projetos e para a gestão de convênios. Essa limitação de capacidade institucional ajuda a explicar por que, mesmo diante de um fluxo comercial expressivo e comprovadamente motivado pelo baixo custo de produtos e serviços, o comércio de Oiapoque permanece estruturado de forma predominantemente informal e pouco planejada, dependendo mais da iniciativa individual de pequenos empreendedores do que de políticas públicas coordenadas de desenvolvimento turístico e comercial (Botelho, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 Local de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Oiapoque, localizado no extremo norte do Amapá e que marca a fronteira internacional do Brasil com a Guiana Francesa. A formação histórica do município remonta ao período colonial, sob a jurisdição da antiga Capitania do Cabo Norte, território que, desde o século XVII, foi objeto de disputa entre as coroas portuguesa e francesa em razão de sua posição estratégica na foz do rio Amazonas e de sua proximidade com a Guiana Francesa (Cavlak, 2016).

Historicamente, a região consolidou-se como ponto estratégico para a manutenção da soberania nacional, marcada por disputas territoriais e pela presença ancestral de povos indígenas, sobretudo o grupo Aruã, que condicionava e era condicionado pelas disputas entre as potências coloniais europeias na área. A gênese da sede urbana vincula-se ao assentamento inicialmente conhecido como “Martinica”, que evoluiu administrativamente até sua criação oficial por meio da Lei nº 7.578, de 23 de maio de 1945 (Brasil, 1945).

De acordo com os dados oficiais do Censo Demográfico mais recente IBGE (2026), a cidade conta com uma população absoluta de 27.482 habitantes, um crescimento populacional de 34% em comparação ao recenseamento realizado em 2010. Esse contingente demográfico coloca Oiapoque na posição de quarta maior população do estado do Amapá, liderando sua região geográfica imediata em número de moradores, em um território integralmente inserido no bioma amazônico.

Do ponto de vista econômico, o PIB municipal atinge a marca aproximada de 820,4 milhões de reais, o que consolida a cidade também como a quarta maior economia do estado. A estrutura produtiva de Oiapoque é amplamente dominada pelo setor público: as atividades de administração pública, defesa e seguridade social respondem por 60,3% do valor adicionado à economia, seguidas pelo setor de serviços e comércio, com 30,4%, pela indústria, com 5,6%, e pela agropecuária, com 3,6% (Caravela, 2026). Além disso, a proximidade com a localidade vizinha de Saint-Georges-de-l'Oyapock, na Guiana Francesa, gera um fluxo constante de turistas e compradores estrangeiros e resulta na circulação e na aceitação frequente do euro no comércio local (Feitosa; Moura, 2018).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Oiapoque situa-se em 0,66, nível classificado como de médio desenvolvimento humano. Apesar de seu papel

geopolítico e do crescimento populacional, o município ainda enfrenta gargalos estruturais históricos: mesmo possuindo Plano Municipal de Saneamento Básico regulamentado, os indicadores locais de infraestrutura revelam deficiências severas nas redes de distribuição e coleta, o que impacta as condições de saúde pública e gera reflexos nas taxas de internações por doenças associadas à falta de saneamento adequado (InfoSambas, 2026).

4.2 Caracterização da pesquisa e análise de dados

A pesquisa adotou abordagem mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos. Quanto aos objetivos, classifica-se como exploratória, modalidade que, segundo Gil (2002), tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito e possibilitando a formulação de hipóteses e caminhos mais precisos para pesquisas futuras. Essa classificação justifica-se pela escassez de produções acadêmicas específicas sobre o comportamento de consumo dos visitantes franceses em Oiapoque sob a ótica da gestão comercial, conforme já apontado na Introdução deste trabalho.

A etapa quantitativa consistiu na aplicação de questionários estruturados a turistas franceses com idade igual ou superior a 18 anos, em trânsito pela orla de Oiapoque, por centros comerciais, restaurantes e pequenos mercados, bem como pelas adjacências da Ponte Binacional. Essas áreas foram selecionadas em razão da alta concentração de fluxo transfronteiriço e de atividades econômicas. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem não probabilística por conveniência, técnica na qual os elementos da amostra são selecionados em função de sua acessibilidade ao pesquisador, e não por critérios probabilísticos (Gil, 2002). Essa escolha metodológica é amplamente utilizada em pesquisas exploratórias de natureza qualitativa e quantitativa combinada, sendo adequada aos objetivos deste estudo, embora imponha a ressalva de que os resultados não permitem generalização estatística para a totalidade dos visitantes franceses ao longo de todo o ano.

O instrumento de coleta de dados foi composto por perguntas fechadas e abertas, abrangendo temas como frequência de visitas, motivações principais, percepção sobre atrativos turísticos, avaliação do comércio local, gastos e consumo, além de impressões gerais sobre Oiapoque. O questionário foi aplicado de forma bilíngue (português e francês), reproduzido integralmente no Apêndice A deste trabalho, o que buscou reduzir barreiras linguísticas e ampliar a confiabilidade das respostas obtidas junto ao público francófono entrevistado.

Os procedimentos de coleta ocorreram presencialmente em períodos de fluxo intenso (turnos da manhã e da tarde), com foco estratégico nas quartas-feiras e nos sábados, bem como no intervalo entre os dias 30 e 5 de cada mês, coincidindo com o período de recebimento salarial na Guiana Francesa. Essa escolha deveu-se ao fato de os consumidores fronteiriços tenderem a desenvolver padrões de deslocamento sincronizados a ciclos econômicos específicos (Bar-Kotellis; Wendt, 2018), de modo que concentrar a coleta nesse período permitiu captar o comportamento do público-alvo em seu momento de maior propensão ao consumo, embora também implique a limitação de que o comportamento dos visitantes em outros momentos do ciclo salarial francês não tenha sido plenamente representado na amostra.

A participação deu-se de forma voluntária e anônima, mediante esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e obtenção de autorização verbal dos informantes. A seleção dos entrevistados recaiu sobre os visitantes estrangeiros, por representarem o principal grupo de consumidores no comércio local, o que permitiu analisar se o baixo custo dos produtos e serviços constituiria o fator determinante desse deslocamento.

Complementarmente, a dimensão qualitativa foi conduzida por meio de observação direta e registros em diário de campo, permitindo a interpretação de hábitos e percepções que os dados estatísticos isolados poderiam não captar. Os dados quantitativos foram organizados em gráficos e percentuais, calculados a partir das respostas fechadas do questionário, ao passo que as informações qualitativas, obtidas por meio das perguntas abertas e das observações de campo, foram analisadas de forma interpretativa, com o propósito de identificar padrões recorrentes de discurso e percepção entre os visitantes entrevistados.

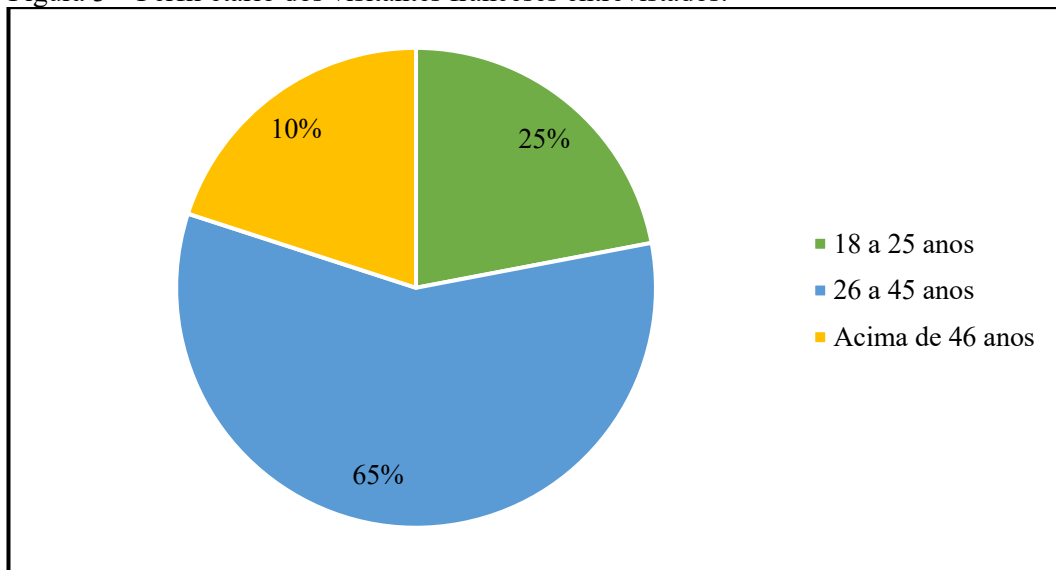
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada ao longo de 15 dias corridos, entre o final de agosto e o início de setembro de 2025. Nesse período, foi possível observar a transição do fluxo de visitantes, constatando-se que os horários de maior movimento se concentravam pela manhã, entre 9h e 12h, e pela tarde, entre 13h e 17h30, padrão verificado principalmente nos dias úteis. Aos sábados, a maior concentração ocorre no período da manhã; aos domingos, o fluxo é quase imperceptível. Esse comportamento temporal relaciona-se diretamente à dinâmica comercial local e aos horários de funcionamento dos órgãos de controle migratório na fronteira franco-brasileira, reforçando o argumento de que o consumo transfronteiriço em Oiapoque segue uma lógica de arbitragem racionalizada, e não de deslocamento turístico espontâneo.

5.1 Perfil etário dos visitantes franceses

Foram entrevistados, ao todo, 40 visitantes franceses e, conforme apresentado na Figura 3, os visitantes com idade entre 18 e 25 anos representam 25% dos entrevistados ($n=10$); os que possuem idade entre 26 e 45 anos correspondem a 65% da amostra ($n=26$); e os participantes com idade acima de 46 anos representam 10% do total ($n=4$).

Figura 3 – Perfil etário dos visitantes franceses entrevistados.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir dos dados da pesquisa, nota-se predominância de adultos economicamente ativos entre os visitantes franceses que frequentam o município de Oiapoque, o que pode estar relacionado ao consumo de produtos e serviços no comércio local. Essa predominância é coerente com a leitura do comportamento do consumidor. Segundo Kotler e Keller (2006), a capacidade de compra e a autonomia financeira, características tipicamente mais consolidadas na faixa etária entre 26 e 45 anos do que entre jovens de 18 a 25 anos, estão entre os fatores situacionais que moderam a decisão de compra, o que ajuda a explicar por que esse segmento etário predomina entre os visitantes motivados primariamente por vantagem econômica.

Tal dinâmica é observada na relação transfronteiriça entre Oiapoque e a Guiana Francesa, caracterizada pela circulação frequente de indivíduos motivados por compras, acesso a serviços e atividades econômicas. Todavia, essa realidade não se reproduz da mesma forma em outras fronteiras da Região Norte do Brasil. Na fronteira entre Brasil e Venezuela, especialmente entre Pacaraima (RR) e Santa Elena de Uairén, os fluxos populacionais recentes têm sido fortemente influenciados por processos migratórios e questões humanitárias (Porto, 2024).

Já na fronteira entre Brasil e Colômbia, na região de Tabatinga (AM) e Letícia (Colômbia), predominam relações ligadas ao comércio regional, à integração urbana e à circulação cotidiana entre cidades-gêmeas (Euzébio, 2015). Tal dinâmica é conceitualmente próxima à discutida por Bento (2015) sobre o papel das cidades-gêmeas de fronteira na integração regional sul-americana, ainda que com motivações de deslocamento distintas das observadas em Oiapoque. Já na fronteira com o Suriname, os deslocamentos estão frequentemente associados à mineração, ao trabalho e às relações comunitárias entre populações fronteiriças (Silva; Miceli, 2025). Assim, a fronteira franco-brasileira apresenta características singulares, marcadas pela influência do poder de compra dos residentes da Guiana Francesa e pela busca de produtos e serviços em Oiapoque, o que contribui para a predominância de visitantes em idade economicamente ativa identificada nesta pesquisa (Feitosa; Moura, 2018; Moura, 2020).

Cabe observar que a concentração etária identificada nesta pesquisa não deve ser interpretada isoladamente, mas em articulação com os demais achados apresentados nas seções seguintes. A predominância de adultos entre 26 e 45 anos é coerente com o perfil de visitante que sustenta os padrões de frequência mais elevados relatados, isto é, indivíduos economicamente ativos, com renda e mobilidade suficientes para sustentar deslocamentos semanais ou mesmo diários. Essa articulação sugere que o público entrevistado não corresponde

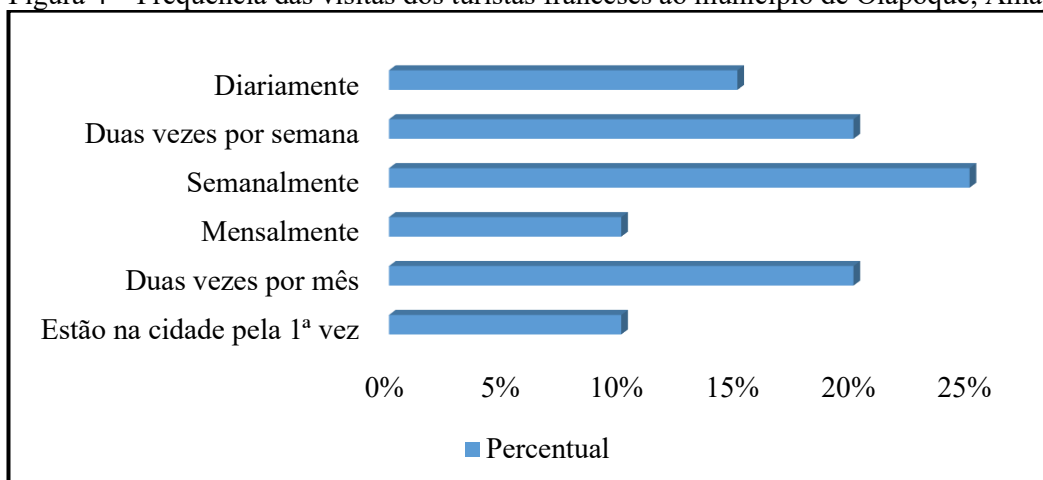
ao perfil clássico do turista ocasional, mas a um consumidor fronteiro regular, cuja relação com Oiapoque se assemelha mais à de um frequentador habitual de um polo comercial do que à de um visitante em busca de novidade ou descoberta.

Importa notar, ainda, que os 25% de visitantes entre 18 e 25 anos, embora minoritários, também merecem atenção específica da gestão comercial local, na medida em que representam um público em formação de hábitos de consumo que tende a se consolidar ao longo dos próximos anos. Se esses visitantes mais jovens desenvolverem, desde cedo, uma relação de familiaridade e confiança com o comércio de Oiapoque, é razoável supor, com base na literatura sobre fidelização de consumidores (Kotler; Keller, 2006), que tendam a se tornar, no médio prazo, parte do contingente de visitantes recorrentes que hoje representa a maior parcela da amostra. Por outro lado, os 10% de visitantes acima de 46 anos, embora numericamente menos expressivos, tendem a apresentar maior poder aquisitivo médio e maior propensão ao consumo de serviços de maior valor agregado, como procedimentos de saúde e estética, o que sugere a possibilidade de segmentação de estratégias comerciais por faixa etária.

5.2 Frequência das visitas

De acordo com a Figura 4, os resultados da pesquisa demonstram que os visitantes franceses mantêm frequência recorrente de deslocamento ao município de Oiapoque. Entre os entrevistados, 15% (n=6) afirmaram atravessar a fronteira diariamente; 25% (n=10) realizam visitas semanalmente; 20% (n=8) visitam o município duas vezes por semana; 10% (n=4) fazem-no mensalmente; outros 20% (n=8) visitam a cidade duas vezes por mês; e 10% (n=4) declararam estar em Oiapoque pela primeira vez.

Figura 4 – Frequência das visitas dos turistas franceses ao município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Somando-se as categorias de frequência diária, semanal e quinzenal, observa-se que 60% da amostra (n=24) mantém padrão de deslocamento recorrente e de curto intervalo, o que reforça empiricamente o comportamento de consumo transfronteiriço sincronizado a ciclos econômicos regulares (Bar-Kolelis; Wendt, 2018). Constatase, assim, a existência de fluxo contínuo de visitantes franceses em Oiapoque, o que indica que o município exerce função relevante na dinâmica econômica transfronteiriça entre Brasil e Guiana Francesa. A frequência elevada de visitas semanais e diárias aponta para uma relação entre os deslocamentos fronteiriços e o consumo de produtos e serviços no comércio local, corroborando o conceito de *outshopping*, segundo o qual a travessia da fronteira deixa de ser evento excepcional para se tornar parte da rotina de consumo do visitante (Timothy; Butler, 1995).

Apenas 10% dos entrevistados (n=4) declararam estar na cidade pela primeira vez, percentual reduzido que indica que Oiapoque não funciona, para a maior parte de seu público francês, como destino turístico de descoberta, mas como extensão cotidiana do espaço de consumo. Desse modo, o turismo praticado por franceses provenientes da Guiana Francesa em Oiapoque distingue-se do turismo tradicional, enquadrando-se como turismo de compras (OMT, 2014).

Do ponto de vista da gestão comercial, esse padrão de recorrência tem implicações diretas sobre a forma como o comércio local deveria organizar-se. Um fluxo composto majoritariamente por consumidores frequentes, e não por turistas de passagem única, favorece a elaboração de estratégias de fidelização, como programas de relacionamento, cartões de desconto progressivo ou parcerias entre estabelecimentos, que são ferramentas associadas ao

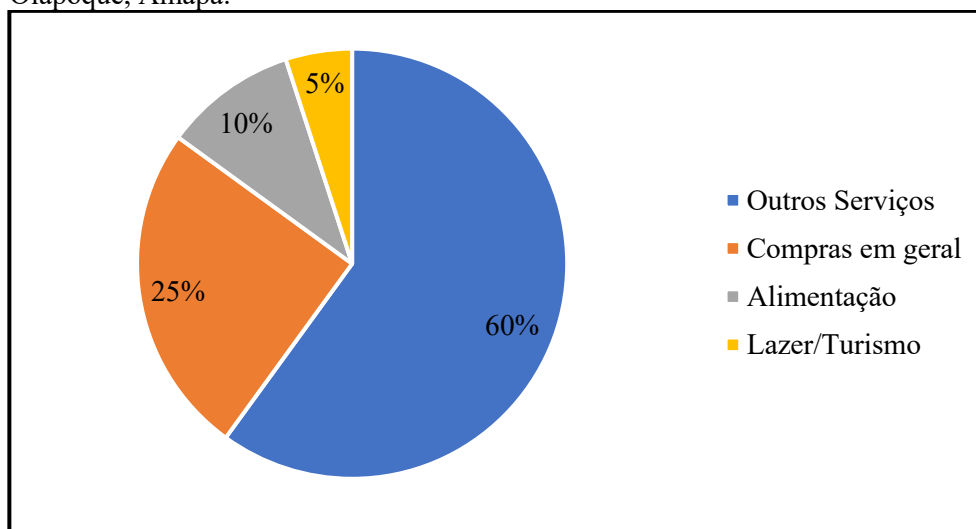
marketing de relacionamento, mas ainda pouco exploradas pelo pequeno comércio fronteiriço, que tende a operar de forma pulverizada e pouco coordenada (Feitosa; Moura, 2018).

A recorrência elevada também sugere que decisões de precificação e de investimento em atendimento tendem a gerar retorno mais rápido do que em destinos turísticos tradicionais, nos quais o visitante raramente retorna em curto intervalo de tempo. Do ponto de vista econômico, portanto, tal constatação reforça a racionalidade de investimentos comerciais direcionados especificamente a esse público frequente, ainda que esses investimentos permaneçam limitados pela ausência de planejamento apontada ao longo deste trabalho.

5.3 Serviços e produtos mais procurados por turistas franceses no município de Oiapoque

Cerca de 60% (n=24) dos entrevistados apontaram os serviços como principal motivo da visita ao município de Oiapoque; outros 25% (n=10) afirmaram realizar compras em geral; 10% (n=4) mencionaram a busca por alimentação como principal motivação; e apenas 5% (n=2) indicaram o lazer ou o turismo como objetivo principal (Figura 5).

Figura 5 – Motivações principais para a visita de turistas franceses ao município de Oiapoque, Amapá.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme os dados coletados indicam, o fator econômico exerce forte influência no deslocamento de visitantes franceses ao município de Oiapoque, especialmente em razão da diferença de preços entre os territórios fronteiriços. Esse resultado está em consonância com a dinâmica de consumo transfronteiriço observada em cidades de fronteira, em que os fluxos são

impulsionados pelo interesse dos consumidores em produtos comercializados a custos atrativos (Polon, 2015).

Importa observar que a categoria “outros serviços”, predominante entre os entrevistados, engloba diferentes atividades, como saúde, estética e mecânica, conforme sugere a própria estrutura do questionário aplicado (Apêndice A). Essa predominância de serviços sobre compras de produtos merece destaque, pois, diferentemente do consumo de bens, que pode eventualmente ser substituído por comércio eletrônico internacional, a prestação de serviços exige necessariamente a presença física do consumidor no território de destino, o que torna a travessia fronteiriça um componente importante da dinâmica econômica de Oiapoque.

Esse cenário também foi identificado por Feitosa e Moura (2018), ao destacarem que a circulação de franceses no município colabora para o fortalecimento do comércio local, potencializada principalmente pela diferença cambial e pelo menor custo de produtos e serviços em relação à Guiana Francesa. Sob a ótica do SISTUR de Beni (1990), esse resultado indica que o Conjunto das Ações Operacionais de Oiapoque, isto é, a oferta concreta de serviços e comércio disponível ao visitante, encontra-se mais desenvolvido do que o Conjunto da Organização Estrutural, ou seja, o planejamento, a sinalização e a infraestrutura de apoio ao turismo propriamente dito, o que ajuda a explicar por que os visitantes buscam majoritariamente serviços e compras, e não atividades de lazer ou turismo cultural.

A diversidade de mercadorias e serviços comercializados em Oiapoque, já mapeada por Moura e Feitosa (2018), que inclui desde gêneros alimentícios, confecções e calçados até serviços de saúde, estética e mecânica, ajuda a explicar por que a categoria “outros serviços” concentra a maior parte das respostas nesta pesquisa. Diferentemente de um destino turístico de compras especializado em um único segmento, como costuma ocorrer em polos de *outlet* ou centros comerciais planejados, o comércio de Oiapoque caracteriza-se por oferta heterogênea e pouco segmentada, que atende simultaneamente a necessidades de consumo cotidiano e a demandas mais específicas, como procedimentos odontológicos, cortes de cabelo, manutenção automotiva e outros serviços cujo custo, na Guiana Francesa, tende a ser consideravelmente mais elevado em razão do padrão de preços da UE.

Essa heterogeneidade, embora reflita a vitalidade comercial do município, também expõe a ausência de uma estratégia de posicionamento mercadológico. Em comparação a destinos de turismo de compras mais consolidados, como o próprio eixo Foz do Iguaçu/Ciudad del Este (Oliveira; Costa, 2018), Oiapoque, nesse sentido, ainda carece de identidade comercial definida que oriente investimentos públicos e privados de forma coordenada.

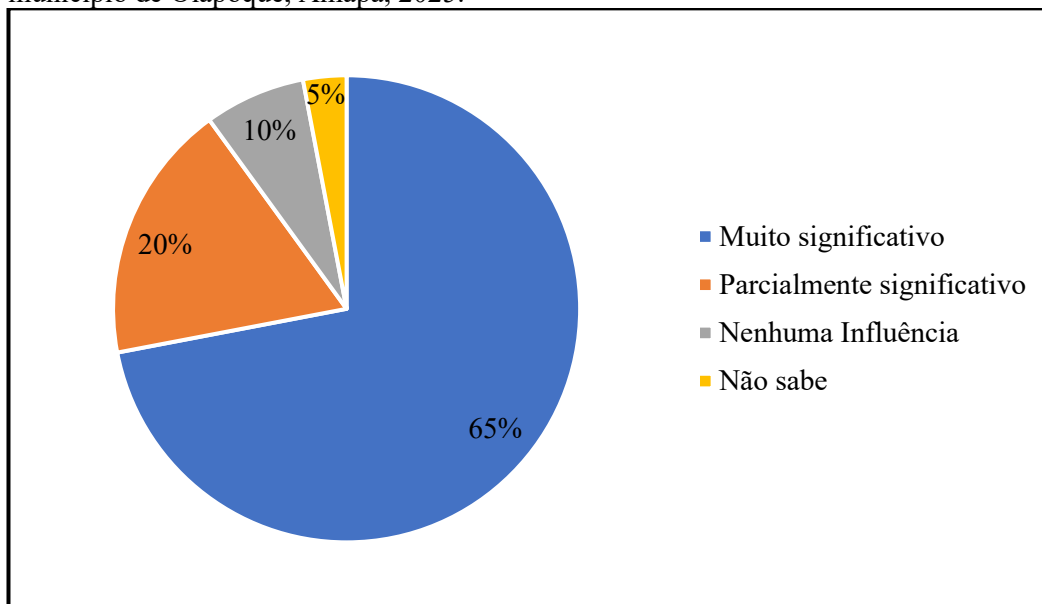
A predominância da categoria “outros serviços” sobre “compras em geral” também merece análise a partir da literatura sobre economia da experiência. Diferentemente da aquisição de um bem físico, cuja transação se encerra no momento do pagamento, a prestação de um serviço, como um atendimento odontológico, um procedimento estético ou um reparo mecânico, envolve necessariamente interação prolongada entre prestador e consumidor, criando oportunidade de relacionamento comercial mais duradoura do que a simples compra de produtos (Beni, 2004).

Esse aspecto é particularmente relevante para o planejamento comercial de Oiapoque, já que comerciantes e prestadores de serviços que investem na qualidade dessa interação, como pontualidade, clareza de comunicação, ainda que limitada pela barreira linguística, e cordialidade no atendimento, têm a oportunidade de converter uma visita motivada exclusivamente por preço em relação de confiança de médio prazo, o que ajuda a explicar, em certa medida, por que a taxa de recorrência de visitas identificada é tão elevada. Investir na qualificação do atendimento ao público francófono, incluindo capacitação básica em língua francesa para comerciantes e prestadores de serviços, desponta, assim, como recomendação prática com alto potencial de impacto sobre a experiência do visitante, complementando as recomendações de infraestrutura física já discutidas.

5.4 Influência do diferencial de preços na decisão de visita

Os resultados da pesquisa demonstram que o diferencial de preços entre Brasil e Guiana Francesa possui grande influência na decisão dos turistas franceses de visitar o município de Oiapoque. Entre os entrevistados, 65% (n=26) afirmaram que os preços mais baixos de produtos e serviços são “muito significativo” na sua decisão de deslocamento ao município (Figura 6); outros 20% (n=8) indicaram influência parcial; 10% (n=4) relataram que o fator econômico não exerce influência em sua decisão; e 5% (n=2) não souberam opinar.

Figura 6 – Influência do diferencial de preços na decisão de visita dos turistas franceses ao município de Oiapoque, Amapá, 2025.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Somando-se as respostas de influência muito significativa e parcial, constata-se que 85% da amostra (n=34) reconhece, em algum grau, o papel do diferencial de preços em sua decisão de visita, o que denota a robustez do fator econômico como determinante do fluxo turístico estudado, mesmo entre os visitantes que não o classificam como influência “muito significativa”. Apenas 10% dos entrevistados declararam que o fator preço não exerce nenhuma influência em sua decisão, parcela residual que pode estar associada a outras motivações, como a busca por alimentação, lazer ou visita a familiares.

Os resultados evidenciam que os fatores econômicos possuem papel central na dinâmica do turismo de compras em Oiapoque, especialmente em razão das diferenças cambiais entre euro e real. A predominância de respostas relacionadas à influência significativa dos preços demonstra que o município se consolida como espaço de consumo para visitantes provenientes da Guiana Francesa. Song e Li (2008) e Câmara, Monteiro e Marques (2022) destacam que a taxa de câmbio e os preços relativos figuram entre os determinantes mais recorrentes do deslocamento turístico entre territórios vizinhos, achado empiricamente confirmado pelos dados desta pesquisa. Assim, as diferenças de preços, as variações cambiais e o menor custo de produtos e serviços constituem importantes fatores de atração de consumidores entre territórios vizinhos. Em regiões fronteiriças, o deslocamento frequentemente associa-se à busca por vantagens econômicas, fortalecendo relações comerciais e fluxos contínuos de circulação populacional.

Um aspecto adicional que merece destaque é a distribuição relativamente polarizada das respostas obtidas. Do total de entrevistados, 65% classificaram a influência do preço como muito significativa, enquanto apenas 15% a classificaram como pouco ou nada influente (10% nenhuma influência e 5% sem opinião), restando 20% na categoria intermediária de influência parcial. Essa polarização, com reduzida concentração de respostas na categoria intermediária, sugere que o fator preço tende a operar de forma binária na decisão do visitante francês: constitui elemento central e decisivo do deslocamento ou desempenha papel secundário frente a outras motivações, como as de ordem social, familiar ou de lazer.

Essa polarização é importante do ponto de vista da gestão comercial, pois indica que estratégias de marketing e comunicação direcionadas a esse público talvez obtenham melhores resultados se segmentadas entre dois perfis relativamente distintos: o do consumidor primariamente motivado por preço, que corresponde à ampla maioria da amostra, e o do visitante motivado por outros vínculos, que corresponde a parcela menor, mas ainda assim relevante, do fluxo total de visitantes identificado nesta pesquisa.

É pertinente também relacionar esse achado ao perfil etário e ao padrão de frequência já discutidos anteriormente. Visitantes que atravessam a fronteira semanalmente ou diariamente tendem a desenvolver conhecimento mais apurado sobre os preços praticados em ambos os lados da fronteira, tornando-se consumidores mais sensíveis a pequenas variações cambiais. Esse fenômeno é consistente com a literatura sobre consumidores fronteiriços recorrentes, que descreve esse público como mais atento a flutuações de preço do que o turista ocasional, justamente por sua exposição repetida a ambos os mercados (Bar-Kolelis; Wendt, 2018). Essa sensibilidade também pode ser correlacionada ao alto percentual de entrevistados que classificaram a influência do preço como “muito significativa”, e não apenas “parcial”: trata-se, em grande medida, de público que monitora ativamente o diferencial cambial como parte de sua rotina de consumo, e não de visitantes que decidem pontualmente, no momento da viagem, se os preços estão ou não vantajosos.

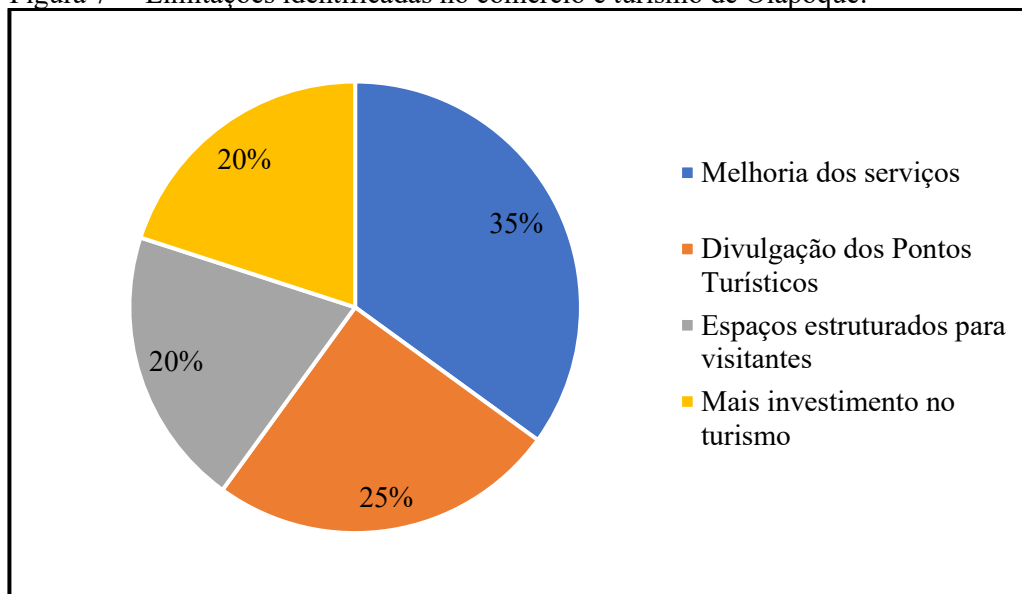
Os 10% de entrevistados que declararam que o fator preço não influencia sua decisão de visita, embora numericamente reduzidos, representam segmento qualitativamente distinto. É plausível supor, com base nas motivações alternativas já identificadas anteriormente, como alimentação, lazer e visita a familiares, que esse grupo seja composto majoritariamente por visitantes cujos vínculos com Oiapoque são de natureza social ou afetiva, e não estritamente econômica, a exemplo de franceses com laços familiares ou de amizade no lado brasileiro da

fronteira, fenômeno comum em regiões de fronteira historicamente povoadas por fluxos migratórios bidirecionais.

5.5 O que poderia ser melhorado no comércio de Oiapoque

Com o objetivo de identificar as principais necessidades para o fortalecimento do comércio em Oiapoque, os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais aspectos do comércio local poderiam ser aprimorados para melhor atender turistas e visitantes. As respostas obtidas evidenciam demandas relacionadas à infraestrutura turística, à divulgação dos atrativos e a investimentos no setor, conforme demonstra a Figura 7.

Figura 7 – Limitações identificadas no comércio e turismo de Oiapoque.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme pode ser observado no gráfico, cerca de 35% dos participantes (n=14) apontaram a necessidade de melhoria nos serviços turísticos; 25% (n=10) destacaram a importância da divulgação dos pontos turísticos locais; 20% (n=8) mencionaram a necessidade de criação de espaços estruturados para visitantes; e 20% (n=8) ressaltaram a importância de maiores investimentos no turismo.

É digno de nota que as quatro categorias de resposta, somadas, formam conjunto relativamente equilibrado de demandas (variando entre 20% e 35%), o que sugere que, na percepção dos visitantes franceses, não há gargalo único isolado no comércio e no turismo oiapoqueense, mas conjunto de fragilidades interdependentes. Esse achado converge diretamente

com o enfoque sistêmico do turismo de Beni (1990), segundo o qual a debilidade do Conjunto da Organização Estrutural em Oiapoque não se resume à ausência de investimento financeiro, mas envolve também divulgação, planejamento de espaços e qualificação de serviços, dimensões que atuam de forma interligada dentro do sistema turístico municipal.

Os resultados apontam que, embora Oiapoque apresente forte fluxo de visitantes motivados pelo comércio fronteiriço, os entrevistados também indicaram a necessidade de melhorias no comércio e nos serviços locais, evidenciando fragilidades na estrutura de atendimento em pontos turísticos, na organização de espaços e na infraestrutura turística do município.

Situação semelhante pode ser observada em outras cidades de fronteira da América do Sul, como Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai), onde o turismo está fortemente associado às atividades comerciais e ao consumo transfronteiriço (Oliveira; Costa, 2018). Os autores destacam que o turismo de compras em Ciudad del Este influencia diretamente o fluxo de visitantes em Foz do Iguaçu, evidenciando dinâmica econômica semelhante à observada entre Oiapoque e a Guiana Francesa. Além disso, a deficiência em investimentos estruturais e na valorização dos atrativos locais limita o fortalecimento do turismo regional (Oliveira; Costa, 2018). Nessas regiões, a circulação econômica frequentemente se sobrepõe ao turismo de lazer, gerando desafios relacionados à infraestrutura urbana e ao planejamento turístico.

Segundo Cooper *et al.* (2007), destinos que apresentam infraestrutura turística limitada tendem a possuir menor competitividade e dificuldades na atração e retenção de visitantes. Da mesma forma, Dias (2008) afirma que a ausência de planejamento turístico compromete o desenvolvimento sustentável dos destinos, reduzindo sua capacidade de organização e de aproveitamento do potencial turístico local. No caso específico de Oiapoque, contudo, importa observar que essa limitação estrutural não tem, até o momento, impedido a manutenção de fluxo constante de visitantes, o que reforça a hipótese de que o diferencial de preços atua como fator suficientemente forte para sustentar a demanda mesmo diante de fragilidades de infraestrutura. Cabe destacar, contudo, que essa configuração não deve ser interpretada como garantia de sustentabilidade turística no longo prazo, conforme discutido na conclusão a seguir.

Ao relacionar as quatro demandas identificadas com o enfoque sistêmico de Beni (1990), é possível propor mapeamento mais preciso de responsabilidades para o enfrentamento de cada fragilidade. A melhoria dos serviços turísticos (35%) e a criação de espaços estruturados para visitantes (20%) dizem respeito, sobretudo, ao Conjunto da Organização Estrutural, exigindo investimento público em qualificação profissional e em equipamentos

urbanos. Já a divulgação dos pontos turísticos locais (25%) relaciona-se mais diretamente ao Conjunto das Relações Ambientais, no sentido de tornar visível ao público externo o patrimônio natural e cultural do município, hoje ofuscado pela centralidade do consumo.

Por fim, a demanda por maiores investimentos no turismo (20%) atravessa os três conjuntos simultaneamente, na medida em que recursos financeiros são condição necessária, ainda que não suficiente, para o desenvolvimento dos demais subsistemas. Essa leitura sistêmica aponta para a necessidade de o poder público municipal atuar de forma articulada e não fragmentada, sob pena de investimentos pontuais não produzirem efeito duradouro sobre a experiência do visitante.

Comparativamente, experiências de gestão em outros polos de turismo de compras sul-americanos oferecem parâmetros úteis para Oiapoque. Em Foz do Iguaçu, por exemplo, a consolidação de um calendário de eventos e a articulação entre o comércio local e os atrativos naturais da região, como as Cataratas do Iguaçu, permitiram diversificar a experiência do visitante para além da simples atividade de compra, reduzindo a dependência exclusiva do fator cambial (Oliveira; Costa, 2018).

Caminho semelhante, guardadas as proporções e as especificidades amazônicas de Oiapoque, poderia consistir na articulação entre o comércio fronteiriço e os atrativos naturais e culturais da região do Baixo Oiapoque, incluindo a paisagem ribeirinha do rio Oiapoque e a proximidade com terras indígenas e unidades de conservação, hoje pouco explorados como complemento à experiência de compras, o que reforça, mais uma vez, a recomendação de investimento em planejamento e divulgação já apontada pelos próprios visitantes entrevistados (Palhares; Guerra, 2016).

Por fim, cabe destacar que qualquer estratégia de melhoria do comércio e do turismo em Oiapoque precisa necessariamente dialogar com a natureza binacional e bicultural do fenômeno estudado. Diferentemente de destinos turísticos convencionais, em que o visitante é temporariamente incorporado à lógica do destino, o consumidor francês de Oiapoque mantém, simultaneamente, sua condição de morador da Guiana Francesa e de consumidor regular do comércio brasileiro, uma dupla pertença que exige das políticas públicas municipais sensibilidade especial a aspectos como sinalização bilíngue, meios de pagamento compatíveis com ambas as moedas e adequação de horários de funcionamento aos períodos de maior fluxo já identificados nesta pesquisa. A ausência dessa sensibilidade binacional no planejamento atual do comércio oiapoqueense (Feitosa; Moura, 2018) representa, portanto, não apenas lacuna de

infraestrutura física, mas também lacuna de gestão intercultural que futuras políticas de desenvolvimento comercial e turístico do município precisarão necessariamente enfrentar.

Em síntese, a leitura conjunta das cinco subseções de resultados apresentadas neste capítulo permite afirmar que o turismo de fronteira em Oiapoque configura fenômeno econômico consolidado, recorrente e mensurável, ancorado em vantagem cambial estrutural, mas que opera, do ponto de vista da gestão comercial e da governança pública, em patamar ainda incipiente de organização e planejamento. Essa distância entre a robustez da demanda e a fragilidade da oferta estruturada constitui, talvez, o principal achado transversal desta pesquisa.

6 CONCLUSÃO

A partir da realização da pesquisa, foi possível chegar a algumas conclusões. Em primeiro lugar, confirma-se que o público visitante de Oiapoque não corresponde ao turista tradicional, mas a um consumidor fronteiriço recorrente, cujo comportamento se assemelha mais ao de um cliente habitual de um polo comercial do que ao de um viajante em busca de novidade. Em segundo lugar, observa-se que esse comportamento é sustentado por vantagem cambial estrutural e mensurável, e não por percepção subjetiva ou eventual de vantagem econômica. Em terceiro lugar, nota-se que a oferta comercial de Oiapoque, embora diversificada e capaz de atender a esse público de forma satisfatória do ponto de vista da disponibilidade de produtos e serviços, carece de planejamento sistêmico nas dimensões de organização estrutural e de divulgação.

A realização deste estudo permitiu analisar de forma detalhada a dinâmica do turismo transfronteiriço no município de Oiapoque, o que confirma que o baixo custo de produtos e serviços é o fator determinante para o fluxo de visitantes oriundos da Guiana Francesa. Os dados de campo evidenciam um público consumidor composto majoritariamente por adultos em idade economicamente ativa (65% entre 26 e 45 anos), com padrão de trânsito contínuo e rotineiro, visto que a maior parte dos entrevistados realiza visitas semanais ou quinzenais à cidade. Esse padrão de recorrência, como discutido no referencial teórico, aproxima o fenômeno oiapoqueense do que a literatura internacional denomina *outshopping*, que se caracteriza como prática de consumo transfronteiriço racionalizada e cíclica, e não como evento turístico esporádico.

Ao atingir os objetivos específicos propostos, a pesquisa identificou que o setor de serviços atua como principal polo de atração, sendo apontado por 60% dos franceses como motivo primário do deslocamento, seguido pelas compras em geral (25%). Esse fluxo comercial é fortemente impulsionado pela vantagem competitiva cambial decorrente da valorização do euro frente ao real, achado que corrobora diretamente os modelos de demanda turística internacional, segundo os quais a taxa de câmbio e os preços relativos figuram entre os determinantes mais recorrentes do deslocamento turístico entre países vizinhos. Ficou demonstrado que o diferencial de preços é decisivo na dinâmica local, já que 65% da amostra afirmou que os valores mais baixos influenciam de maneira significativa sua decisão de visitar o município.

Por outro lado, verificaram-se também as fragilidades decorrentes da ausência de planejamento voltado ao desenvolvimento do setor e de infraestrutura urbana estruturada. Essa fragilidade pode ser lida como desarticulação específica do Conjunto da Organização Estrutural, o que sugere que a limitação de Oiapoque não é de demanda, mas de planejamento e gestão pública. Embora a Ponte Binacional atue como importante vetor físico de ligação, entraves burocráticos e institucionais limitam o comércio formalizado, achado que dialoga diretamente com a distinção teórica entre “limite”, uma linha jurídica rígida, e “fronteira”, uma zona de interpenetração cotidiana. Todavia, a integração econômica de fato entre Oiapoque e Saint-Georges segue avançando pela via do consumo, independentemente da lentidão da integração institucional formal entre os dois países.

A percepção dos próprios visitantes ratifica esse cenário de carência estrutural, uma vez que as principais demandas de melhoria se centraram na necessidade de aprimoramento dos serviços (35%), na difusão dos pontos turísticos locais (25%) e na criação de espaços qualificados para recepção do público (20%). Essa falta de planejamento para atender ao turista pode acarretar menor competitividade e maior dificuldade de atração e retenção de visitantes no médio prazo, ainda que, no caso específico de Oiapoque, o fator preço continue sendo suficientemente forte para sustentar a demanda mesmo diante dessas fragilidades. Ainda assim, não se trata de garantia de sustentabilidade futura, mas de janela de oportunidade condicionada à permanência do diferencial cambial atual.

As recomendações apresentadas ao longo deste trabalho, como ordenamento urbano do centro comercial, sinalização bilíngue, calendário unificado de eventos culturais bilaterais, capacitação do operariado comercial em atendimento e em noções básicas de francês, e mecanismos extrafiscais vinculados à manutenção urbana, não devem ser lidas como ações isoladas, mas como componentes de uma mesma estratégia de amadurecimento da gestão comercial e turística municipal.

Tomadas em conjunto, essas medidas convergem para um mesmo objetivo: reduzir a dependência quase exclusiva do fator cambial como motor da economia local, sem abrir mão da vantagem competitiva que esse fator hoje representa. Trata-se, em outras palavras, de transformar vantagem conjuntural, sujeita a reversões que fogem ao controle da gestão pública municipal, em base mais ampla e resiliente de desenvolvimento, na qual o preço baixo continue sendo diferencial relevante, mas deixe de ser a única razão pela qual visitantes franceses escolhem atravessar a fronteira em direção a Oiapoque.

É importante reconhecer as limitações deste estudo. A amostra de 40 entrevistados, embora suficiente para uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e quantitativa, não permite generalizações estatísticas amplas sobre a totalidade dos visitantes franceses ao longo do ano, uma vez que a coleta se concentrou em período específico de 15 dias entre agosto e setembro de 2025. Variações sazonais, cambiais ou políticas, como alterações nas exigências de fronteira entre Brasil e UE, podem alterar significativamente o comportamento aqui identificado. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de coletas em diferentes períodos do ano, de modo a captar possíveis variações sazonais no fluxo e no perfil dos visitantes, bem como estudos que incorporem a perspectiva dos comerciantes locais e do poder público municipal sobre os desafios de planejamento identificados.

Em suma, conclui-se que o futuro socioeconômico e turístico de Oiapoque depende da superação do empirismo na gestão pública. Recomenda-se aos gestores locais o investimento no ordenamento urbano do centro comercial, a criação de um calendário unificado de eventos culturais bilaterais e a capacitação do operariado comercial. Por fim, sugere-se avaliar a viabilidade de mecanismos extrafiscais tributários cujos recursos sejam vinculados por lei à manutenção das vias e do mobiliário urbano, de modo a garantir que o turismo de fronteira se desenvolva de maneira ordenada, sustentável e autofinanciável nesta porção da Amazônia Setentrional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. S.; RAUBER, A. L. Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do Desenvolvimento Regional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 474-493, 2017. DOI: 10.17058/redes.v22i1.8532. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/redes/article/view/8532>. Acesso em: 21 mai. 2026.
- BAR-KOLELIS, D.; WENDT, J. A. Comparison of cross-border shopping tourism activities at the Polish and Romanian external borders of the European Union. **Geographia Polonica**, [S.l.], v. 91, n. 1, p. 113-125, 2018. DOI: 10.7163/GPol.0103. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/322501838>. Acesso em: 13 jul. 2026.
- BENI, M. C. Sistema de Turismo-SISTUR: estudo do turismo face à moderna teoria de sistemas. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-34, 1990. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v1i1p15-34. Disponível em: https://revistas.usp.br/rta/pt_BR/article/view/63854. Acesso em: 09 jun. 2026.
- BENI, M. C. Turismo: da economia de serviços à economia da experiência. **Turismo - Visão e Ação**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 295-306, 2004. DOI: 10.14210/rtva.v6n3.p295. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1063>. Acesso em: 28 mai. 2026.
- BENTO, F. R. O papel das cidades-gêmeas de fronteira na integração regional sul-americana. **Conjuntura Austral**, [S.l.], v. 6, n. 27, p. 40-53, 2015. DOI: 10.22456/2178-8839.51125. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/51125>. Acesso em: 19 jul. 2026.
- BOTELHO, L. P. **Planejamento urbano da cidade de Oiapoque a partir da tríplice aliança rio, rodovia e fronteira**. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifap.br/items/df4147b5-311d-474f-a9b5-45b96e35ec75>. Acesso em: 17 jun. 2026.
- BRASIL. Decreto nº 2.200, de 8 de abril de 1997. Promulga o Acordo-Quadro de Cooperação, celebrado entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa, em Paris, em 28 de maio de 1996. Brasília: **Diário Oficial da União**, 8 de abril de 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/d2200.htm. Acesso em: 17 mai. 2026.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 7.578, de 23 de maio de 1945. Fixa a divisão administrativa e judiciária do Território Federal do Amapá.. Rio de Janeiro: **Diário Oficial da União**, 23 de maio de 1945. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7578-23-maio-1945-417350-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 mai. 2026.
- CÂMARA, I. L. P.; MONTEIRO, J. E. D.; MARQUES, O. Modelos e determinantes da demanda turística internacional: perspectivas a partir da revisão sistemática da literatura para o período de 2000-2020. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, p. e-2478, 2022. DOI: 10.7784/rbtur.v16.2478. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/nnY8zQRf4d4cpWNHJZHw8Bn/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2026.

CARAVELA. **Oiapoque – AP**. 2026. Disponível em:
<https://www.caravela.info/caracteristicas/oiapoque---ap>. Acesso em: 12 ago. 2026.

CAVLAK, I. Aspectos da Colonização na Guiana Francesa e no Amapá: Visões comparadas e imbricações históricas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 1-24, 2016. DOI: 10.21057/repam.v10i2.21893. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/14881>. Acesso em: 11 jun. 2026.

COOPER, C. *et al.* **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COSTA, L. de C. N.; CISNE, R. C.; OLIVEIRA, A. C. Do turismo de fronteiras as fronteiras do turismo: repensando os espaços fronteiriços. *In*: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 7., Caxias do Sul, 2012. **Anais eletrônicos [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em:
https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/07/04_47_47_Costa_Cisne_Oliveira.pdf. Acesso em: 23 mai. 2026.

CR2 TRANSPARÊNCIA PÚBLICA. **Entidade: Oiapoque**. 2026. Disponível em:
<https://www.portalcr2.com.br/entidade/oiapoque>. Acesso em: 27 abr. 2026.

DIAS, M. M. **Exportações e informalidade: reflexões e análise dos fluxos comerciais na fronteira do Oiapoque**. 2025. 54 f. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2025.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

EUZÉBIO, E. F. Fronteira e horizontalidade na Amazônia: as cidades gêmeas de Tabatinga (Brasil) e Letícia (Colômbia). **Acta Geográfica**, Boa Vista, v. 8, n. 18, p. 1-19, 2015. DOI: 10.18227/2177-4307.acta.v8i18.1625. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/365468498>. Acesso em: 24 mai. 2026.

FEITOSA, A. do S.; MOURA, E. D de. Dinâmicas comerciais da cidade de Oiapoque. – AP – Brasil: sob o contexto fronteiriço. **Revista GEONORTE**, [S.l.], v. 9, n. 33, p. 43-65, 2018. DOI: 10.21170/geonorte.2018.V.9.N.33.43.65. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/a17d/46f0f9c4ca87aa8a34b8d97edaffe6122a2e.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Oiapoque**. IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap/oiapoque.html>. Acesso em: 12 mai. 2026.

INFOSANBAS. **Oiapoque-AP**. 2026. Disponível em:
<https://infosanbas.org.br/municipio/oiapoque-ap/>. Acesso em: 18 ago. 2026.

INVESTING.COM. **EUR/BRL – Dados históricos**. 2026. Disponível em: <https://br.investing.com/currencies/eur-brl-historical-data>. Acesso em: 15 mai. 2026.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LEÃO, R. D. C. **Cenários da informalidade na Amazônia**: estudos sobre o mercado de trabalho informal na capital do meio do mundo – Macapá (AP). 2020. 321 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c0df2b51-e9e7-46a3-a673-2482454da5ce>. Acesso em: 19 mai. 2026.

MACHADO, L. O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-13, 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62890471/2000_Limites_e_fronteras_-_Da_alta_diplomacia_aos_circuitos_da_ilegalidade.pdf. Acesso em: 14 mai. 2026.

MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes, cidades-gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, M. L. (org.). **Continentes em chamas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 246-284.

MATOS, F. C. D. de. Culturas de mercado: a tradição do comércio na fronteira amazônica. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 29, n. 01, p. 171-199, 2023. DOI: 10.1590/1413-2311.377.124704. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/V57V4Gf5Bg74D3N7GGNP6zj/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2026.

MOURA, E. D. de. **Do Oiapoque ao... vislumbrar da dinâmica territorial urbana na fronteira franco-brasileira**. 2021. 304 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61246>. Acesso em: 11 jun. 2026.

MOURA, E. D. Território, fronteira e conectividade: Um olhar para a fronteira franco-brasileira. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 22, n. 3, p. 1197-1216, 2020. DOI: 10.35701/rcgs.v22n3.724. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/724>. Acesso em: 25 jul. 2026.

OLIVEIRA, T. C. M. Tipologia das Relações Fronteiriças: elementos para o debate teórico-práticos. In: OLIVEIRA, T. C. M. (Org.). **Território sem Limites** – Estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005. pp. 337-408.

OLIVEIRA, J.; COSTA, M. Turismo de compras e dinâmica econômica na fronteira Brasil–Paraguai. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 2, p. 215-230, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Global Report on Shopping Tourism**. AM Reports, v. 8. Madrid: UNWTO, 2014.

PALHARES, J. M.; GUERRA, A. J. T. Potencialidades no município de Oiapoque, Amapá, para o desenvolvimento do geoturismo. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 51-72, 2016. DOI: 10.36403/espacoaberto.2016.5219. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/5219>. Acesso em: 25 jul. 2026.

POLON, L. C. K. Brasil-Paraguai: considerações sobre a "fronteira do consumo". **Tempo da Ciência**, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 71-77, 2015. DOI: 10.48075/rtc.v22i44.12933. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/es/article/view/12933>. Acesso em: 25 jul. 2026.

PORTO, J. L. R. **Oiapoque: a fronteira do Brasil com o mundo**. 2. ed. Macapá: Editora da UNIFAP, 2015.

PORTO, J. L. R. Observações de campo nas fronteiras Brasil/Venezuela e Brasil/Guiana. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 12, n. 3, p. 167-188, 2024. DOI: 10.7867/2317-5443.2024V12N3P167-188. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/download/12093/6549/47576>. Acesso em: 25 jul. 2026.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SILVA, G. de V. **Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira: entre os ditames globais e a articulação local**. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12518>. Acesso em: 14 mai. 2026.

SILVA, G. de V. A Geografia da circulação transfronteiriça na bacia do Rio Oiapoque. In: Séminaire annuel de restitution de l'Observatoire Hommes-Milieus Oyapock. 1., Caiene, 2017. **Anais eletrônicos [...]**. Caiene, HAS, 2017. Disponível em: <https://hal.science/hal-04632691>. Acesso em: 14 jun. 2026.

SILVA, G. de V.; MICELI, C. D. Explorando territorialidades e mobilidades transfronteiriças na Região das Guianas. **GEOUSP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. e-230026, 2025. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2025.230026.pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geo/a/pQv7Sf3ksGftMcv4P4Wmsvp/?lang=pt>. Acesso em: 25 jul. 2026.

SONG, H.; LI, G. Tourism demand modelling and forecasting. **Tourism Management**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 203-220, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/30930620>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SOUZA, A. A. de *et al.* O comércio em Ciudad Del Este: dinamismo e desafios na fronteira. **Altus Ciência**, [S.l.], v. 24, n. 24, p. 80-93, 2024. Disponível em: <https://revista.unijk.edu.br/index.php/altuscienca/article/view/299>. Acesso em: 17 jul. 2026.

SUPERTI, E.; SILVA, G. V. Integração internacional e políticas públicas de defesa e segurança na fronteira setentrional amazônica: reflexões sobre a condição fronteiriça amapaense. **Intellector**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. 78-95, 2015. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/37062442/Superti-Gutenberg-Rev._Intellector.pdf.
Acesso em: 16 mai. 2026.

TIMOTHY, D. J.; BUTLER, R. W. Cross-border shopping: a North American perspective. **Annals of Tourism Research**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 16-34, 1995. DOI: 10.1016/0160-7383(94)00052-T. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/016073839400052T?via%3Dihub>.
Acesso em: 19 mai. 2026.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO BILÍNGUE

PESQUISA ACADÊMICA: O TURISMO DE FRONTEIRA EM OIAPOQUE/AP *RECHERCHE ACADÉMIQUE: LE TOURISME DE FRONTIÈRE À OIAPOQUE/BRÉSIL*

Apresentação / Présentation:

Olá! Somos acadêmicas do Curso Tecnólogo de Gestão Comercial no Instituto Federal - IFAP. Esta pesquisa busca compreender as dinâmicas do turismo de fronteira em Oiapoque sob a perspectiva dos visitantes vindos da Guiana Francesa. Sua participação é voluntária, anônima e os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

Bonjour ! Nous sommes étudiantes en Gestion Commerciale à l'Institut Fédéral (IFAP). Cette recherche vise à comprendre la dynamique du tourisme frontalier à Oiapoque du point de vue des visiteurs de Guyane Française. Votre participation est volontaire, anonyme et les données seront utilisées uniquement à des fins académiques.

1.Idade / Âge : ☐ 18–25 ☐ 26–35 ☐ 36–45 ☐ 46–60 ☐ + 60	2.Com que frequência visita Oiapoque?/À quelle fréquence visitez-vous Oiapoque ? ☐ Primeira vez / Première fois ☐ Ocasionalmente (1-2x por ano) / Occasionnellement ☐ Mensalmente / Mensuellement ☐ Semanalmente / Hebdomadairement ☐ Diariamente / Quotidiennement
3.Qual o principal motivo da sua visita? / Quelle est la raison principale de votre visite? ☐ Compras (Produtos) / Achats (Produits) ☐ Serviços (Saúde, Estética, Mecânica) / Services (Santé, Esthétique, Mécanique) ☐ Lazer e Gastronomia / Loisirs et Gastronomie	4. O fator "preço" influencia sua decisão de compra? / Le facteur "prix" influence-t-il votre décision d'achat ? ☐ Sim, muito / Oui, beaucoup ☐ Sim, um pouco / Oui, un peu ☐ Não / Non

☐ Visita a familiares / Visite à la famille ☐ Outro / Autre: _____	
5. O que poderia ser melhorado no comércio de Oiapoque? / Que pourrait-on améliorer dans le commerce d'Oiapoque ?	